



ambiental
PESQUISAS E PROJETOS

PORTFÓLIO

AMBIENTAL

PESQUISAS E PROJETOS

2026

www.ambiental.org.br

INFORMAÇÕES DA PUBLICAÇÃO

CONSULTORIA E SISTEMATIZAÇÃO

Ana Cláudia Castro

CONTEÚDO

Ana Cláudia Castro

Guilherme Abdala

Sara Poletto

Ana Carolina Hildebrand

Julia Andrade Abdala

Luiza Velozo Dalla Costa

DIAGRAMAÇÃO E ÍCONES

Ana Carolina Hildebrand

COORDENAÇÃO

Sara Poletto

FOTO DA CAPA

Google creative commons

Ambiental - Pesquisas e Projetos. **Portfólio.**
Brasília - DF. Janeiro, 2026. 52 pg.

QUEM É A AMBIENTAL?

A Ambiental - Pesquisas e Projetos é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), privada e sem fins lucrativos. Criado em janeiro de 2004, está preparada para atuar em projetos e iniciativas socioambientais de âmbito nacional e internacional por meio da gestão inteligente de projetos, pesquisas e programas realizados por equipes de excelência, compostas por especialistas que tem a interdisciplinaridade e o diálogo entre saberes como base de trabalho.

MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável por meio de projetos e ações de ordem pública ou privada, relacionadas ao bem-estar cultural, social e ambiental de interesse da sociedade brasileira.

VALORES



O QUE FAZ?

A Ambiental - Pesquisas e Projetos atua tanto na elaboração quanto na gestão inteligente e execução de projetos socioambientais com foco na sustentabilidade.

ÁREAS DE ATUAÇÃO



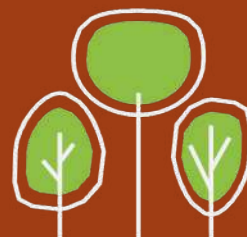
Políticas
Socioambientais



Estudos e
Pesquisas



Gestão de Projetos



Avaliação
Ecosistêmica



Sistemas
Inteligentes



Audiovisual



Comunicação

CORPO TÉCNICO

A Ambiental conta com um corpo técnico de excelência, composto por pós-doutores, doutores, mestres e especialistas de diversas áreas do conhecimento, o que garante o desenvolvimento de projetos que respeitam a interdisciplinaridade.

Fazem parte do nosso corpo técnico:



Advogados



Cientistas Ambientais



Engenheiros Civis



Agrônomos



Cientistas Sociais



Engenheiros Florestais



Analistas de
Sistemas



Cineastas



Estatísticos



Antropólogos



Comunicólogos



Geógrafos



Arquitetos e
Urbanistas



Ecólogos



Geólogos



Biólogos



Economistas



Historiadores

ONDE ATUAMOS

A Ambiental tem realizado trabalhos especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No entanto, a nossa capacidade de atendimento abrange todo o território nacional, já que a rede de associados e equipe técnica contam com especialistas capazes de trabalhar pelo Brasil e no mundo.

Confira no mapa onde nossas equipes já atuaram:



O SISTEMA INTELIGENTE DE GESTÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS

A Ambiental - Pesquisas e Projetos possui em seu corpo técnico profissionais altamente qualificados em tecnologia da informação, desenvolvedores de soluções digitais que oferecem ferramentas inovadoras de inclusão e informação a serviço da saúde dos projetos geridos pela Ambiental.

Para tanto, a equipe de especialistas da Ambiental utiliza o que há de mais inovador como, por exemplo: “Chatbots” - ferramenta de atendimento ao usuário que permite a interação direta com o sistema digital de gestão, solucionando dúvidas e facilitando o acesso a informações sobre os projetos geridos pela Ambiental; “Google Big Query” - estrutura de inteligência e análise de dados composta por tecnologias para a criação e execução de modelos estatísticos e cruzamento de informações gerenciais entre os módulos do sistema de gestão e execução de projetos (SAF - Sistema Administrativo Financeiro) e dados públicos estratégicos; além de moderna infraestrutura tecnológica para o armazenamento seguro das bases de dados.

Todos estes métodos inovadores e tecnológicos de gestão inteligente, além de integrar gestores, prestadores de serviço, fornecedores e especialistas, facilitando as dinâmicas de trabalho, conferem mais agilidade, transparência e precisão ao acompanhamento, gestão, monitoramento e controle das ações relacionadas aos projetos de responsabilidade do Instituto.

Hoje, o Sistema Digital de Controle Administrativo, Executivo e Financeiro de Projetos da Ambiental possui, portanto, soluções digitais que englobam todo o ciclo de vida de um projeto, como:

- Planejamento de processos e atividades
- Elaboração de orçamentos
- Aplicação orçamentária
- Gestão de recursos humanos, técnicos e administrativos
- Agendas corporativas
- Diagnóstico de demandas
- Avaliação de resultados



- 
- Execução financeira com acompanhamento fiscal
 - Monitoramento digital de ações, inclusive, em modo “off-line” para ações de campo em dispositivos móveis
 - Gestão de processos
 - Gestão de documentos
 - Georreferenciamento
 - Atendimento online dos diferentes públicos
 - Gestão de compras
 - Prestação de contas
 - Módulos integrados de gestão (planejamento e administrativo)
 - Ambiente seguro para gestão da base de dados e trâmites administrativos

Assim, a Ambiental tem desempenhado desde o planejamento estratégico, o monitoramento de indicadores de desempenho, gestão de contratos, licitações, compras e inventário, e conformidade jurídica, até o acompanhamento e controle de todos os processos relacionados aos projetos, em tempo real e com excelência, transparência e eficácia.

O resultado pode ser constatado a partir da melhora no desempenho de execução dos projetos, na diminuição significativa dos atrasos, riscos e prejuízos, como também na identificação precoce dos problemas, contribuindo para a tomada assertiva de decisões.

A utilização do Sistema Digital de Controle Administrativo, Executivo e Financeiro de Projetos da Ambiental tem impactado diretamente na gestão dos projetos executados pela Ambiental.

Outro impacto relacionado ao uso da ferramenta é o aumento da aproximação da Ambiental com as entidades executoras dos projetos, com a comunidade atingida e demais públicos envolvidos, como especialistas, associados e colaboradores.

LINHA DO TEMPO

2004-2014

O FORTALECIMENTO

Gestão do PDRSX - Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (2015-2017)

Selo Verde de Sustentabilidade para Escritórios de Advocacia (2016-2018)

Projeto Central das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal (CENTCOOP)

IDEFLOR-BIO - Planos de Manejo Paytuna e REVIS (2016 - 2018)

A CRIAÇÃO

Em 2004 inaugurou os trabalhos promovendo o I Workshop de Avaliação e Marco Lógico da organização e o curso Matrizes de Programação e Planos de Avaliação de Programas e Projetos.

Técnicos especializados passaram a desenvolver Manuais de Estrutura Básica de Projetos, além de elaborar propostas em parcerias, como o Projeto Invisibilidade Pública, com Revista eletrônica de informações "Fator Social".

2015-2018

A EVOLUÇÃO

Eco-pousada Akanã (2019-2021)

Projeto Eco Forte - Rede Pouso Alto de Agroecologia (2021-2022)

Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU (2022)

DF Sustentável (2020-2021)

Projeto CASA SOCIAL (2020-2024)

Relatórios de Impacto Ambiental (2024)

Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha (2023-2024)

Documentário "O Mato não Morre em Pé" (2024)

2019-2024

Fortalecimento dos APLs de Tauá (2024-2026)

Mãos, Madeira e Barro (2024-2026)

As Cores Originais (2024-2025)

Estudo de Perdas, Danos e Ganhos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho - Pará (2023/2025-2026)

Documentário Hanama (2024-2025)

Marés do Norte (2025-2026)

Da Terra à Mesa (2026-2027)

Restaura Amazônia (2026)

Plataforma Rotas da Integração Nacional (2026)

Estudos e Pesquisas Aplicadas de Autossuficiência Energética do SERPRO (2025 - 2026)

2025-2026

PROJETOS EM DESTAQUE

MARÉS DO NORTE - FUNBIO e MMA (2025 - 2026)



O Projeto “Marés do Norte” tem como objetivo fazer o mapeamento participativo das atividades econômicas exercidas nos litorais e áreas costeiras amazônicas, fornecendo uma compreensão detalhada de como essas áreas são atualmente usadas e valorizadas pelas comunidades que tem interface marinha na costa dos estados do Pará, Maranhão e Amapá, quais as atividades econômicas e culturais associadas a elas e as necessidades e desafios de conservação que apresentam. Esses dados serão utilizados para complementar o PEM (Planejamento Espacial Marinho) coordenado pela Marinha do Brasil e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (MMA).

O projeto reconhece e valoriza as vozes das comunidades tradicionais, promovendo diálogo, escuta e participação de pesquisadores, pescadores e extrativistas de todos os gêneros e idades em um processo de construção coletiva.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Equipe da Ambiental realizando entrevista com pescadores em Salinópolis - PA.

A metodologia seguida é o mapeamento participativo das comunidades e registro de dados no SeaSketch para fazer mapas de calor das atividades realizadas, portanto, mais do que pesquisa, o Marés do Norte é um instrumento de diálogo, valorização e representatividade das comunidades que têm o espaço marinho como área de uso para fonte de alimento, renda e/ou lazer.

Os dados e percepções coletados serão base para fortalecer a gestão responsável dos territórios marinhos, respeitando as diversidades culturais, ambientais e econômicas da região.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Mapa de calor para o setor de navegação elaborado no SeaSketch e equipe da Ambiental realizando entrevistas com pescadores e marisqueiros artesanais.

FORTALECIMENTO DOS APLS DE TAUÁ (2024 - 2026)



O projeto é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Tauá e o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. A iniciativa visa transformar a agropecuária de Tauá/CE, focando principalmente nos arranjos produtivos de apicultura, agricultura e ovinocaprinocultura. Tem como objetivos fortalecer as cadeias de produção locais, promovendo o desenvolvimento sustentável, melhora na qualidade de vida da população e preservação do meio ambiente.

Para atingir tais objetivos, são realizadas atividades como workshops, seminários, palestras, cursos e consultorias técnicas. Esses eventos capacitam os produtores locais com novas técnicas e conhecimentos, aumentando a produtividade e promovendo a sustentabilidade ambiental. Os benefícios incluem o aprimoramento de técnicas, a melhoria da qualidade dos produtos e maior integração entre os produtores. O Serviço de Inspeção Municipal (SIM) assegura a qualidade dos produtos locais através de inspeção, certificação e controle de qualidade.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Agricultores familiares do projeto em Tauá/CE



Incentivando práticas sustentáveis e promovendo a cooperação comunitária, o projeto fortalece os laços entre os produtores e contribui para uma sociedade mais coesa e resiliente. A diversificação das atividades econômicas reduz a vulnerabilidade das famílias rurais, enquanto a valorização dos produtos típicos e o estímulo ao turismo rural geram reconhecimento e novas oportunidades de mercado.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Implementação do projeto em Tauá/CE.

Com a implementação de técnicas avançadas e assistência técnica, os produtores locais podem aumentar a competitividade de seus produtos, o que contribui para a valorização dos produtos típicos da região e garante maior segurança alimentar e sustentabilidade a longo prazo.

O projeto estimula o desenvolvimento econômico sustentável de Tauá, promovendo o fortalecimento da comunidade rural, a inclusão social e o empoderamento das famílias rurais, além de incentivar o turismo rural e a valorização cultural da região e oferecer oportunidades de educação e capacitação para os produtores, permitindo-lhes adotar novas tecnologias e práticas de gestão. Isso é fundamental para modernizar a agropecuária local e garantir a sua sustentabilidade e competitividade no futuro.

ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL - IICA; MIDR (2026)



O projeto de Sistemas Informativos vinculados ao Programa Rotas de Integração Nacional tem como objetivo fortalecer a gestão territorial, a governança e a capacidade de tomada de decisão do programa por meio da avaliação, modernização e integração dos sistemas digitais utilizados pelo MIDR. A iniciativa busca garantir que as ferramentas tecnológicas apoiem de forma eficiente o planejamento, o monitoramento e a articulação das cadeias produtivas estratégicas atendidas pelo Programa Rotas de Integração Nacional.

Ao longo de 12 meses, o projeto desenvolve um diagnóstico técnico e funcional dos sistemas existentes, com destaque para a Plataforma PDROTAS e o aplicativo móvel, identificando lacunas, gargalos, riscos e oportunidades de melhoria. A partir dessa análise, são implementadas melhorias prioritárias de alto impacto, incluindo atualização tecnológica, novos módulos de gestão, integração com sistemas institucionais, aprimoramento da experiência do usuário e testes em larga escala com usuários do programa.

Como resultado, o projeto entrega não apenas versões modernizadas das plataformas digitais, mas também uma estratégia estruturada de modernização e governança dos sistemas informativos, orientada para interoperabilidade, segurança da informação, escalabilidade e sustentabilidade no médio e longo prazo. Dessa forma, a iniciativa contribui diretamente para tornar o Rotas de Integração Nacional mais eficiente, integrado e orientado por dados, fortalecendo sua capacidade de promover o desenvolvimento produtivo e territorial de forma articulada e estratégica.

DA TERRA À MESA - MDA (2025 - 2027)



Esse projeto, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), tem o objetivo geral de promover a transição agroecológica em propriedades que praticam a agricultura familiar nas regiões dos biomas Amazônia, Cerrado e Semiárido dentro dessa temática, a Ambiental tem como objetivos específicos:

- Implementar projetos de estruturação produtiva voltados à produção agroecológica e ao aumento da produção de alimentos saudáveis;
- Oferecer assessoria técnica agroecológica visando a implementação do projeto das Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) e organizações da agricultura familiar;
- Promover a formação de agentes de transição agroecológica, com valorização dos saberes e protagonismo das famílias agricultoras

A proposta da Ambiental articula metodologias participativas, diagnósticos técnicos integrados, assessoria agroecológica continuada e formação de agentes comunitários de transição agroecológica com foco no resgate e valorização dos saberes ancestrais, conservação dos ecossistemas e no fortalecimento dos sujeitos coletivos.

A estratégia parte de uma abordagem de Pesquisa - ação adaptada às especificidades de cada região, com metodologias e processos participativos comuns, baseados na combinação entre formação de agentes de transição agroecológica, estruturação produtiva, assessoria técnica e inclusão digital.

Na região do Cerrado, pretende-se atender agricultores familiares inseridos em redes agroecológicas que atuam em territórios de alta pressão fundiária e urbana;

Na região do Semiárido, pretende-se atender comunidades quilombolas e povos indígenas do Semiárido cearense;

Na região Amazônica, por sua vez, o objetivo é atender famílias atingidas por barragens, assentados e comunidades extrativistas em processo de reorganização produtiva, como aquelas inseridas no Projeto Casulo Dois, Assentamento Assurini e Assentamento.

ESTUDOS E PESQUISAS APLICADAS DE AUTOSSUFICIÊNCIA ENERGÉTICA DO SERPRO (2025 - 2026)

Esse projeto se insere em um contexto estratégico de transformação institucional do Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO. Trata-se da realização de estudos e pesquisas aplicadas com vistas à autossuficiência energética e à redução estrutural de custos com energia elétrica, em consonância com os compromissos contemporâneos da empresa com a responsabilidade social e ambiental, a governança ética e a inovação tecnológica.

Neste sentido, o projeto reflete a consolidação de uma cultura organizacional comprometida com a sustentabilidade ambiental, a justiça social, a integridade institucional e a eficiência na gestão de recursos públicos. A busca por autossuficiência energética não é apenas uma medida de contenção de despesas, mas parte de um processo mais amplo de redefinição identitária da instituição – como uma organização pública que assume, de forma consciente e planejada, seu papel na preservação do meio ambiente, no cuidado com o ser humano e na promoção de soluções inovadoras que dialogam com os desafios do século XXI.

A contratação tem por objetivo avaliar, de forma técnica, aprofundada e integrada, a realidade energética de dez unidades operacionais do SERPRO, situadas em oito estados e no Distrito Federal:

- Belo Horizonte, MG
- Brasília, DF (regional e sede)
- Curitiba, PR
- Fortaleza, CE
- Porto Alegre, RS
- Recife, PE
- Rio de Janeiro, RJ
- Salvador, BA
- São Paulo, SP

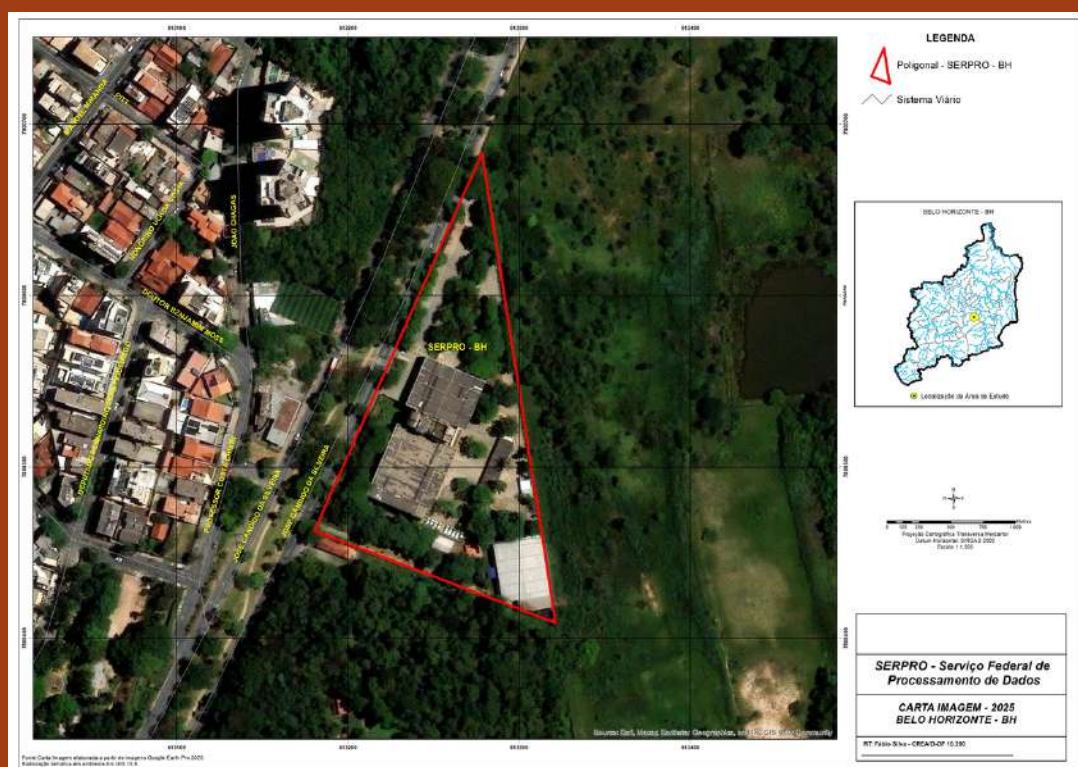




O estudo deverá propor soluções factíveis de geração de energia limpa e renovável, com foco prioritário na fonte solar fotovoltaica, mas sem restringir o escopo a essa alternativa. A abordagem envolve a análise de infraestrutura existente, modelagens de consumo, projeções de demanda, avaliações financeiras e econômicas, oportunidades no mercado livre de energia, além de aspectos regulatórios, fiscais, jurídicos e institucionais que afetam ou potencializam a adoção de soluções autônomas e sustentáveis.

A Ambiental estruturou equipe técnica altamente especializada, composta por profissionais com comprovada expertise nas áreas de engenharia elétrica, energias renováveis, eficiência energética, regulação do setor elétrico e gestão pública. Destaca-se, ainda, a composição multidisciplinar da equipe, que inclui economistas, estatísticos, antropólogos, advogados e especialistas em sustentabilidade socioambiental, assegurando uma abordagem integrada na análise das condições e alternativas para a autossuficiência energética do SERPRO.

O objetivo principal do projeto é estabelecer um arranjo inovador e integrado que permita o planejamento estratégico e sustentável de investimentos em energia limpa, de modo a tornar as unidades mais autônomas, eficientes e preparadas para os desafios do setor energético.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Carta Imagem SHAPE da unidade do SERPRO de BH.

RESTAURA AMAZÔNIA - CI, Fundo Amazonia e BNDES (2026)

RESTAURANDO ASSENTAMENTOS NO PARÁ: PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O Projeto “Restaura Amazônia - Restaurando Assentamentos no Pará: Produção e Desenvolvimento Sustentável” visa a recuperação de áreas degradadas, fortalecendo a bioeconomia e gerando impactos socioeconômicos positivos para as comunidades locais.

A proposta concentra-se em três Projetos de Assentamento (PAs) estratégicos no estado do Pará, definidos pela Ambiental como prioritários para a atuação: PA Luciana, PA Assurini e PA Itapuama. Esses territórios foram escolhidos pois fazem parte da área prioritária definida pelo edital e por terem grande relevância ecológica e potencial de integrar restauração produtiva com alternativas sustentáveis para a população.

A implementação do projeto nesses assentamentos possibilitará a recuperação da vegetação nativa, a proteção dos recursos hídricos e a promoção de práticas produtivas sustentáveis, fortalecendo tanto a conservação ambiental quanto a segurança alimentar e a geração de renda para as comunidades. A introdução de sistemas agroflorestais, a capacitação de coletores de sementes e viveiristas, e o estímulo a cadeias produtivas sustentáveis são algumas das estratégias que contribuirão para o desenvolvimento local.

O desenvolvimento do projeto pretende gerar impactos sociais positivos, que incluem o fortalecimento da economia florestal, a geração de emprego e renda, a segurança hídrica e a melhoria da qualidade de vida das populações locais, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

MÃOS, MADEIRA E BARRO - PRESERVAÇÃO DAS TÉCNICAS MISTAS DE CONSTRUÇÃO EM OURO PRETO (2024 - 2026)



O projeto “Mãos, Madeira e Barro” visa a preservação das técnicas mistas de construção tradicionais de Ouro Preto, resultando na produção de um manual técnico que servirá como referência para profissionais atuantes na conservação do patrimônio cultural. Essas técnicas, que combinam estruturas de madeira com barro, incluem métodos como pau a pique, adobe, estuque e tabique, e foram amplamente utilizadas durante o período de ocupação mineradora da região.

A pesquisa se concentrou em documentar e difundir esses conhecimentos tradicionais que vêm se perdendo pela substituição sistemática do “velho” pelo novo. A perda de transmissão dos saberes ligados aos modos de construir reduz a capacidade de intervir de modo condizente com as características dos materiais e sistemas tradicionais, dificultando a preservação das edificações de valor cultural que carregam as memórias dos antigos construtores.



Fonte: Vellozia Produções. Equipe de arquitetura em campo do projeto Mãos, Madeira e Barro em em Ouro Preto.

O projeto resultou na produção de um manual técnico contendo especificações detalhadas sobre métodos de diagnóstico e intervenção nas técnicas mistas de construção. Esse manual está com distribuição gratuita, tanto em formato impresso quanto digital, proporcionando um recurso valioso para técnicos do IPHAN, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, do IEPHA, do Ministério Público Estadual, da FAOP, bem como para construtores e profissionais autônomos na área da conservação e restauro.

A importância deste projeto é acentuada pela carência de registros e referências técnicas sobre a diversidade de técnicas construtivas utilizadas em Ouro Preto. A documentação e a disseminação desses conhecimentos são fundamentais para garantir a preservação do rico patrimônio arquitetônico da cidade, mantendo vivas as tradições e os métodos de construção dos antigos artesãos.

Além da preservação material, o manual contribuirá para a formação de profissionais capacitados, promovendo intervenções que respeitem e valorizem as técnicas tradicionais de construção.

Dessa forma, o projeto busca assegurar uma preservação cultural efetiva e duradoura, beneficiando tanto a população local quanto a comunidade de profissionais e pesquisadores envolvidos na conservação do patrimônio histórico.



Fonte: Vellozia Produções. Unidades de estudo do projeto Mãos Madeira e Barro em Ouro Preto.

AS CORES ORIGINAIS - ESTUDO PARA IDENTIFICAÇÃO DA PALETA DE CORES DAS FACHADAS DE OURO PRETO (2024 - 2025)



A iniciativa “As Cores Originais” visa identificar as cores históricas utilizadas nas fachadas dos edifícios de Ouro Preto, com o intuito de criar uma paleta cromática e estabelecer critérios para sua utilização nas fachadas das edificações do município. Este estudo é essencial para orientar a preservação e a restauração das construções, garantindo que intervenções futuras respeitem as características históricas e culturais da região.

Realizado em articulação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de Ouro Preto, o projeto tem como objetivo identificar as cores originais da arquitetura da cidade. O estudo se tornou referência para a fundamentação do artigo 28 da Portaria nº 312, que estabelece critérios para a preservação do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto e regulamenta as intervenções nessa área protegida em nível federal.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Execução do projeto As Cores Originais em Ouro Preto.

O público-alvo do projeto incluiu técnicos do IPHAN, da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), do Ministério Público Estadual (MPMG) e da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), além de construtores e profissionais autônomos na área da conservação e restauro. Indiretamente, a população de Ouro Preto também foi beneficiada, tendo acesso a informações detalhadas sobre as cores originais da arquitetura tradicional da cidade e orientações sobre como realizar a pintura de suas edificações, valorizando a história e as memórias dos antigos construtores.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Equipe da Ambiental, Cemais e A Pique em trabalho de campo do projeto Mãos, Madeira e Barro e As Cores Originais em Ouro Preto.

Em Ouro Preto, cidade com mais de 300 anos de história, a identificação das cores originais das fachadas é uma necessidade urgente. A portaria nº 312, de 20 de outubro de 2010, estabelece que as edificações coloniais devem ter alvenarias externas pintadas em cor branca e esquadrias em cores fortes usuais, vetando acabamentos brilhantes. No entanto, a paleta de cores referida na portaria ainda não foi definida, o que impede o IPHAN de fornecer orientações precisas à população. A solução proposta foi de realizar um estudo abrangente para identificar as cores, origem e composição dos pigmentos e técnicas de pintura historicamente utilizadas na cidade.

O objetivo final do projeto foi fornecer ao IPHAN as informações necessárias para a definição de uma paleta de cores oficial, que está disponível como documento normativo à população.

Além disso, como produto deste estudo, foi gerado um documento técnico e uma publicação em formato de livro sobre as cores originais da arquitetura de Ouro Preto, contribuindo significativamente para a preservação do patrimônio cultural da cidade.

PROJETO FORTALECIMENTO DA CULTURA DE GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES NO BRASIL (2020)

BRA 012/17 – CASA SOCIAL – MDR/SEDEC/PNUD



Este projeto tem como objetivo desenvolver um protótipo para moradias provisórias destinadas a situações de desastres no Brasil. A iniciativa avalia os custos financeiros, a viabilidade construtiva, econômica e de mercado das moradias, além de realizar análises abrangentes sobre aspectos fundiários, urbanísticos, de transporte, ambientais, de mercado e sanitários que possam impactar a efetividade dessas moradias provisórias.

A produção de manuais construtivos com especificações técnicas e modelagens inovadoras de construção é um dos principais objetivos do projeto, visando atender a população afetada por desastres. Os beneficiários diretos incluem povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e outras populações vulneráveis. O alcance pretendido é nacional, respeitando as especificidades locais, culturais e climáticas de cada bioma, bem como as necessidades e potencialidades de cada região.

Discussões participativas com potenciais intervenientes estão sendo promovidas sobre o desenvolvimento do protótipo. São produzidos manuais construtivos, especificações técnicas e modelagens para a implantação do protótipo, além de propostas de aprimoramentos normativos para o melhor uso e aplicação. Análises globais por região consideram aspectos fundiários, urbanísticos, de transporte, ambientais, de mercado e sanitários, para garantir a efetividade das moradias provisórias.

Os resultados alcançados até o momento incluem o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa aplicada, o protótipo e o modelo de implantação de moradias provisórias para situações pós-desastre, baseados em um modelo conceitual desenvolvido pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Este projeto contribui significativamente para o fortalecimento da cultura de gestão de riscos e desastres no Brasil, oferecendo soluções práticas e inovadoras para proteger e apoiar famílias e comunidades em todo o país.

ESTUDO DE PERDAS, DANOS E GANHOS DO PROJETO AGROEXTRATIVISTA DE JURUTI VELHO - PARÁ (2023/2024-2026)



O Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho tem como objetivo calcular as perdas, danos e possíveis ganhos que as comunidades do Projeto de Assentamento Extrativista (PAE) de Juruti Velho sofreram após a chegada da mineração na região. Este estudo é crucial para entender e quantificar as perdas, danos e possíveis ganhos que a atividade mineradora trouxe para a vida das comunidades de Juruti Velho ao longo de uma década.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho.

O estudo aborda as externalidades da mineração divididas em eixos como pesca, água, extrativismo, recursos madeireiros, saúde e cultural. Cada um desses eixos é analisado minuciosamente para identificar as mudanças percebidas pelos moradores, considerando tanto os aspectos ambientais quanto os socioeconômicos.

Os beneficiários diretos incluem produtores familiares e extrativistas, pescadores, a Associação das Comunidades do PAE de Juruti Velho (ACORJUVE) e os moradores de Juruti Velho.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho.

Através da análise detalhada, o estudo busca fornecer uma visão abrangente das transformações ocorridas, destacando as adversidades enfrentadas e os possíveis ganhos obtidos com a presença da mineração.

Entre os resultados a serem alcançados, destaca-se a determinação do valor a ser retornado às comunidades como compensação pelas perdas e danos causados pela atividade mineradora. Este valor será fundamental para apoiar a recuperação e o desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas, garantindo que os impactos negativos sejam mitigados e que os moradores possam continuar suas atividades agroextrativistas de forma viável e sustentável.

O Estudo de Perdas e Danos do Projeto Agroextrativista de Juruti Velho é, portanto, uma ferramenta essencial para a defesa dos direitos das comunidades locais e para a promoção de um desenvolvimento mais justo e equilibrado na região.



Fonte: Guilherme Abdala.
Amazônia.

ESTUDO DE CAPACIDADE DE SUPORTE DE FERNANDO DE NORONHA (2023/2024)

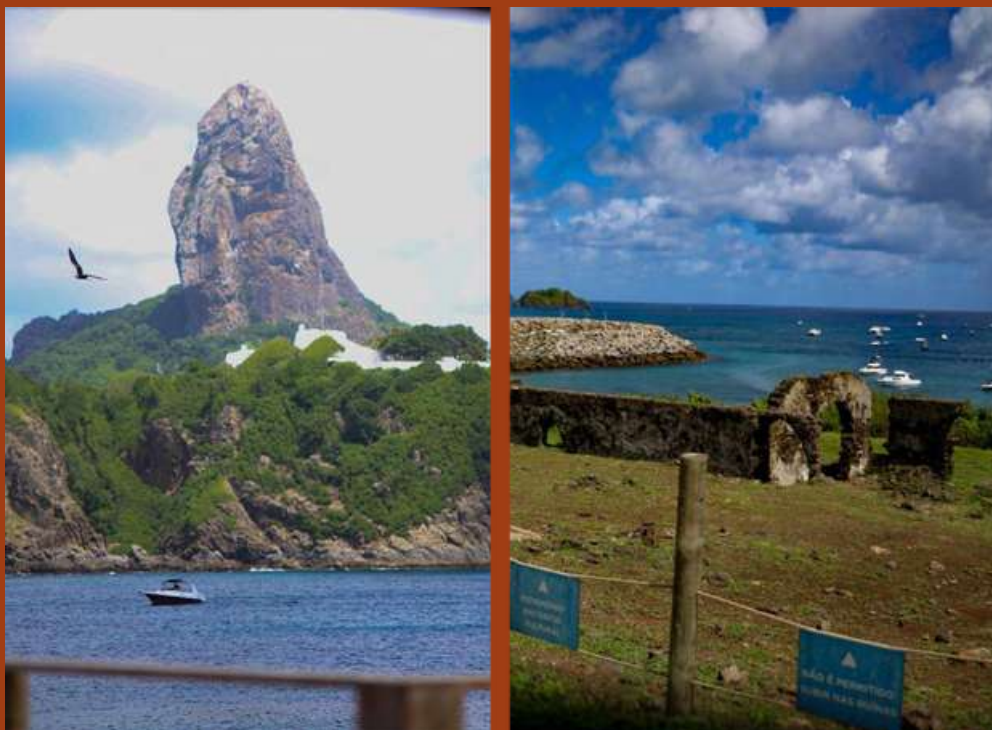


O Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha tem como objetivo principal determinar a quantidade máxima de pessoas que o arquipélago pode acomodar sem prejudicar as comunidades locais e a biodiversidade. Este projeto visa identificar o número ideal de visitantes, trabalhadores e moradores que a ilha pode sustentar, garantindo que o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores tradicionais não sejam comprometidos e que o meio ambiente local seja preservado.



Fonte: Manuela Abdala. Áreas de trabalho de campo do Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha 2023/24.

Para alcançar esses objetivos, o estudo considera diversos fatores, como os recursos disponíveis, a infraestrutura existente e os impactos ambientais e sociais decorrentes do aumento populacional e do turismo. A análise é realizada de forma abrangente, levando em conta indicadores como a capacidade dos serviços públicos, a disponibilidade de água e energia, a gestão de resíduos, a preservação dos habitats naturais, a proteção das espécies endêmicas e a qualidade de vida dos moradores locais.



Fonte: Manuela Abdala. Áreas de trabalho de campo do Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha 2023/24.

Os beneficiários diretos deste estudo incluem os nativos de Fernando de Noronha, pescadores, agricultores familiares e os moradores do arquipélago. Ao proporcionar uma compreensão clara da capacidade de suporte da ilha, o estudo busca assegurar que o desenvolvimento e o turismo na região ocorram de forma sustentável, respeitando os limites ambientais e sociais.

Espera-se que o estudo fomente a elaboração de políticas e estratégias que equilibrem o crescimento econômico e a preservação ambiental, garantindo que Fernando de Noronha continue sendo um exemplo de conservação e desenvolvimento sustentável. A implementação dessas políticas beneficia diretamente as comunidades locais, proporcionando um ambiente saudável e equilibrado para todos os habitantes e visitantes do arquipélago.

IDEFLOR-BIO - PLANOS DE MANEJO PAYTUNA E REVIS (2016 - 2018)



A Ambiental - Pesquisas e Projetos, em parceria com o IDEFLORBio, elaborou os Planos de Gestão para a Área de Proteção Ambiental (APA) Paytuna e a Reserva de Vida Silvestre (REVIS) da Metrópole da Amazônia.

O projeto visou promover a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, integrando ações voltadas para o uso sustentável dos recursos naturais e o fortalecimento social e econômico das regiões.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Estudo realizado na Área de Proteção Ambiental Paytuna.

A APA Paytuna, localizada em Monte Alegre, Pará, cobre 58.252 hectares e abriga 25 comunidades. Esta área possui uma rica biodiversidade, incluindo 569 espécies de vertebrados e 44 de insetos, com 27 espécies ameaçadas de extinção. O Plano de Gestão, o primeiro desde a criação da APA em 2001, foi desenvolvido com a participação ativa das comunidades locais, através de oficinas de planejamento participativo e análise de dados secundários.

O plano incluiu a criação de uma cartilha e um resumo executivo para informar as comunidades sobre as regras e práticas sustentáveis na Unidade de Conservação. Foram planejadas mais de 100 ações a serem executadas até 2028, focando na conservação da biodiversidade, na gestão sustentável dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

O projeto também abrangeu a REVIS da Metrópole da Amazônia, na Região Metropolitana de Belém. Os beneficiários diretos incluíram agricultores, extrativistas e pescadores tradicionais, além de comunidades ribeirinhas. A gestão participativa garantiu o envolvimento dessas comunidades na implementação das ações, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Os resultados alcançados incluíram a caracterização, estruturação e planejamento das Unidades de Conservação, a criação de materiais informativos e a execução de ações que promovem a conservação ambiental e o desenvolvimento social e econômico das regiões abrangidas.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Levantamento de Fauna realizado no Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia.

RELATÓRIOS DE IMPACTO AMBIENTAL (2024)



O projeto tem em foco a prestação de assessoria técnica para a elaboração de Relatórios de Impacto Ambiental Complementares (RIACs) para o licenciamento ambiental dos empreendimentos referentes a novos parcelamento de solo para fins de habitação nas regiões Jardins Tororó e Reserva do Mirante, localizados em Brasília - DF. Os RIACs têm como objetivo complementar as informações do estudo de impacto inicial, fornecendo dados adicionais ou abordando especificidades não contempladas anteriormente, seguindo rigorosamente a legislação pertinente para a regularização.

As informações levantadas para os RIACs abrangem os componentes físico, biótico e abiótico (aspectos socioeconômicos) da área de impacto direto (área afetada).



Fonte: Klaus Vieira. Relatórios de Impacto Ambiental (RIAC) – Áreas do Empreendimento Jardins do Tororó.

O relatório deve apresentar informações detalhadas sobre:

- Componentes Físicos: Características geológicas, hidrológicas e topográficas da área.
- Componentes Bióticos: Fauna e flora presentes na região, com ênfase na preservação das espécies locais.
- Componentes Abióticos: Impacto nas comunidades locais, infraestrutura e serviços públicos.



Fonte: Klaus Vieira. Relatórios de Impacto Ambiental (RIAC) – Áreas do Empreendimento Reserva do Mirante.

Além disso, o estudo inclui uma seção dedicada ao acompanhamento do empreendimento, crucial para o planejamento e a planificação de formas eficazes de monitoramento e controle, assegurando que os impactos ambientais sejam continuamente avaliados e mitigados. O acompanhamento técnico do impacto é uma frente vital para implementar as linhas de ação estabelecidas para o licenciamento ambiental, garantindo que as medidas de controle sejam efetivas e que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável.

Nossa abordagem integrada e detalhada assegura que os relatórios de impacto ambiental complementares sejam ferramentas valiosas para o estabelecimento das linhas de ação e tomadas de decisão, promovendo um desenvolvimento habitacional responsável e ambientalmente consciente em Brasília - DF.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL DA REGIÃO DO XINGU (2016 - 2019)



O Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRSX), executado pela Ambiental - Pesquisas e Projetos em parceria com a Norte Energia S.A., teve como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região do médio Xingu. Entre 2015 e 2020, o Instituto Avaliação geriu 500 milhões de reais destinados a mais de 300 projetos desenvolvidos por entidades da sociedade civil, beneficiando diretamente mais de 400 mil pessoas impactadas pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

O PDRSX foi criado para minimizar as desigualdades regionais e promover o desenvolvimento sustentável através da implementação de políticas públicas e iniciativas da sociedade civil. O plano focou em ações voltadas para a melhoria das condições de vida nos municípios paraenses de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, São Félix do Xingu, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu.

Os beneficiários diretos do plano incluíram produtores familiares, extrativistas, associações de produtores, artísticas e de mulheres, associações indígenas e quilombolas, cooperativas de produtores e órgãos públicos municipais, como secretarias de educação, saúde, agricultura e meio ambiente.

Durante os quatro anos de execução, o PDRSX alcançou resultados significativos. Foram geridos 330 projetos que fortaleceram a agricultura familiar e as comunidades tradicionais na região do baixo Xingu. Além disso, foram adquiridos equipamentos e veículos para apoiar a implementação dos projetos, contribuindo para a sustentabilidade das iniciativas.

A gestão do PDRSX foi realizada por um Comitê Gestor participativo e multi-institucional, dividido em oito Câmaras Técnicas, incluindo a CT03 de Produção e Agricultura Familiar e a CT06 de População e Comunidades Tradicionais. As decisões de gestão e aprovação dos projetos eram tomadas em reuniões ordinárias, seguindo um regimento interno construído de forma participativa. A Ambiental - Pesquisas e Projetos desempenhou um papel crucial na operacionalização dos projetos, monitorando e reportando os resultados de forma transparente e online, garantindo a eficácia e a sustentabilidade das ações.

O PDRSX proporcionou um impacto social e econômico significativo na região do médio Xingu. As soluções sustentáveis implementadas beneficiaram diretamente agricultores familiares e comunidades tradicionais, promovendo o desenvolvimento regional e a preservação ambiental. O plano destacou a importância da cooperação entre governo, empresas e sociedade civil na busca por um futuro mais justo e sustentável para todos os envolvidos.



Fonte: Acervo PDRSX. Amazônia.

ECO-POUSADA AKANÃ (2019 - 2021)



Inspirada na integração harmoniosa entre a natureza e a paisagem privilegiada de Fernando de Noronha, a Pousada Akanã foi concebida a partir de conceitos sustentáveis, priorizando os cuidados necessários à preservação ambiental da ilha.

A Ambiental - Pesquisas e Projetos, com sua equipe multidisciplinar, foi responsável pelos projetos de arquitetura, engenharia e tecnologias sustentáveis, além de acompanhar a execução da obra com ênfase na gestão socioambiental da pousada. O projeto arquitetônico da Pousada Akanã foi desenvolvido utilizando soluções e tecnologias construtivas apropriadas, visando minimizar os impactos ambientais e preservar a biodiversidade local.

As tecnologias construtivas empregadas no projeto estão 100% alinhadas com as legislações vigentes e o Plano de Manejo da APA Fernando de Noronha. Para a redução do consumo de água, foram implementadas soluções como a reciclagem de águas negras e cinzas, e a captação e utilização de água pluvial. Para a eficiência energética, a pousada utiliza sistemas de geração de energia eólica e solar. Tudo isso foi feito mantendo a estética contemporânea e o conforto das instalações.



Fonte: Julia Abdala. Entrada da Eco-Pousada Akanã.

Impacto Social: Promoção do crescimento sustentável através de soluções que não degradam os recursos naturais, beneficiando a comunidade local e preservando o meio ambiente.

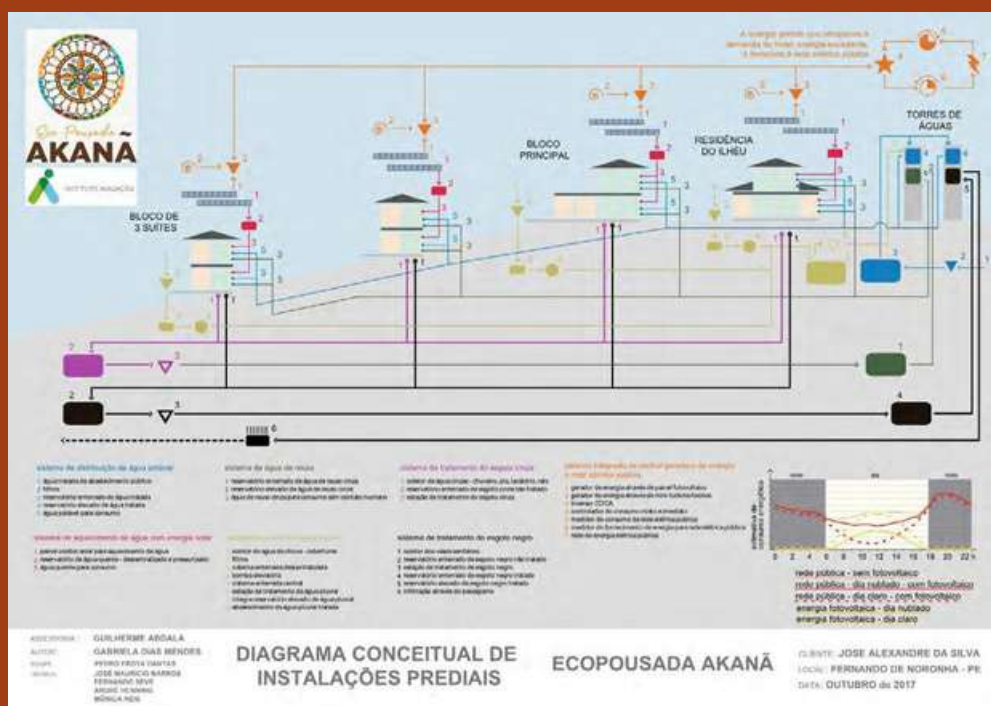
Impacto Econômico: Viabilidade construtiva sustentável que permite a operação eficiente da pousada, reduzindo custos e favorecendo a economia local.

Resultados do Projeto:

- Implementação de tecnologias sustentáveis para preservação ambiental.
- Redução significativa no consumo de água e energia através de práticas inovadoras.
- Desenvolvimento de um modelo de hospedagem que serve de referência para futuras construções na ilha e em outras regiões.

Em 2024, a Pousada Ecológica Akanã foi premiada com o Traveller's Choice Awards pelo TripAdvisor, um reconhecimento dado a acomodações, atrações e restaurantes que sempre recebem ótimas avaliações e estão entre os 10% melhores estabelecimentos no TripAdvisor. Este prêmio é um testemunho do compromisso da pousada com a excelência, sustentabilidade e satisfação dos hóspedes.

A Pousada Akanã não é apenas um exemplo de construção sustentável, mas também um marco no turismo ecológico, integrando conforto, modernidade e respeito ao meio ambiente em um dos locais mais belos do Brasil.



PROJETO ECO FORTE - REDE POUSO ALTO DE AGROECOLOGIA (2021 - 2022)

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB)



O Projeto Eco Forte - Rede Pouso Alto de Agroecologia teve como objetivo principal a estruturação das Unidades de Referência em Sistemas Agroecológicos de produção orgânica e comercialização coletiva e solidária. A iniciativa visou promover o consumo regional de alimentos orgânicos agroextrativistas e ampliar o acesso dos beneficiários aos mercados institucionais.

A ação envolveu a formação e capacitação em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional, além de estruturar, consolidar e implementar a Rede Pouso Alto de Agroecologia na Chapada dos Veadeiros. Esta rede se dedicou à produção de alimentos orgânicos, extrativistas e de base agroecológica, fortalecendo comunidades e agricultores familiares da região.

Beneficiando diretamente 350 famílias de agricultores familiares em sete municípios integrantes da APA de Pouso Alto, incluindo Flores de Goiás, São João D'Aliança, Colinas do Sul, Teresina de Goiás, Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e Campos Belos, a iniciativa também engajou organizações de povos indígenas e comunidades tradicionais.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Implementação do projeto na Chapada dos Veadeiros.

Entre estas, destacam-se a Associação Quilombo Kalunga (AQK), a Associação da Educação do Campo do Território Kalunga (EPOTECAMPO), a Associação Kalunga de Cavalcante (AKC) e a Associação Quilombo Kalunga de Teresina.

Resultados alcançados:

- Estruturação de 12 unidades de referência em sistemas de produção orgânica e comercialização coletiva e solidária;
- Aquisição de dois veículos novos, além de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas para os integrantes da Rede Pouso Alto de Agroecologia;
- Fortalecimento e capacitação de comunidades identificadas com os valores da cultura brasileira em agroecologia;
- Fortalecimento de agricultores familiares da região;
- Benefício direto às famílias participantes do projeto;
- Abrangência de sete municípios da APA de Pouso Alto.

Este projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento da agricultura familiar e das práticas agroecológicas na Chapada dos Veadeiros, promovendo a sustentabilidade, a segurança alimentar e nutricional, e a integração comunitária em prol de um desenvolvimento mais justo e equilibrado.

Dentro do trabalho, foram beneficiadas 350 famílias de agricultores familiares em 7 municípios integrantes da APA de Pouso Alto abrangidas.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Implementação do projeto na Chapada dos Veadeiros.

DF SUSTENTÁVEL (2020 - 2021)

Impacto Social: Promoção de transformações locais importantes no rumo da sustentabilidade que são referências a serem apoiados e replicados no DF e no Brasil.

Impacto Econômico: Desenvolvimento social e econômico pautado no uso sustentável de recursos naturais.

Resumo do projeto: O Projeto #DFSustentável é uma iniciativa da Ambiental - Pesquisas e Projetos que busca promover, apoiar, identificar, mapear e dar visibilidade às ações cidadãos socioambientais e projetos sustentáveis no Distrito Federal, desenvolvidos pela Ambiental ou por instituições e colaboradores parceiros.

São alguns dos resultados alcançados pela Ambiental com o Projeto:

- Uma série no YouTube - #DFSustentável - com 9 vídeos sobre iniciativas sustentáveis no Distrito Federal;
- Aplicativo interativo “Mapa DF Sustentável”;
- Apoio ao Programa “Descoberto Agroecológico Sustentável”;
- Publicação comemorativa dos “30 anos da Constituição Federal e o Meio Ambiente”;
- Certificação Socioambiental de Condomínios Horizontais no DF;
- Criação de um mapa interativo “DF Sustentável”;
- Levantamento e formulação de ações e projetos necessários para manter a produtividade hídrica, a produção agroecológica, bem como a recuperação florestal e adoção de tecnologias produtivas sustentáveis na Bacia do Descoberto.

Acesse em: www.youtube.com/playlist?list=PLgkGOMNWH5lh-pRAGsFgfYA8JEDqp9gf1X.



Fonte: Vídeo “Condomínio Sustentável - É Possível?” do Projeto DF Sustentável. André Lima e Rose Marques, presidente do Movimento Comunitário do Jardim Botânico.

SELO VERDE DE SUSTENTABILIDADE PARA ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA (2016 - 2018)

TRABALHO VOLUNTÁRIO



Impacto Social: Promoção de melhoria nos ambientes de trabalho, conscientização para práticas mais sustentáveis.

Impacto Ambiental: Promoção de práticas sustentáveis, melhoria na qualidade ambiental, promoção de ambientes de trabalho sustentáveis.

Resumo do projeto: Em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil/DF (OAB/DF), o Instituto Avaliação elaborou um projeto de certificação - que recebeu o nome de Selo Verde - de Sustentabilidade para Escritórios de Advocacia do Distrito Federal.

O objetivo do Selo é a promoção e incentivo a implantação de práticas de sustentabilidade dentro dos escritórios e ambientes de trabalho e, além de certificar quem já realiza boas práticas, o projeto oferece auxílio aos que não as possuem ainda.

O processo de identificação da pegada sustentável conta com um questionário que caracteriza os escritórios em 5 áreas principais: energia e iluminação, água, consumo e resíduos, transporte e mobilidade, e medidas institucionais. Ao responder o formulário, os escritórios devem responder pelo menos 70% de respostas afirmativas para serem considerados escritórios sustentáveis e adquirirem o Selo Verde de Sustentabilidade. Quem ainda não completou ao menos 70 %, são encorajados a promover ações de mudanças internas, a fim de se tornarem mais sustentáveis.



Fonte: Divulgação Selo Verde de Sustentabilidade.

PLATAFORMA ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR), FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA), FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES (FUNARBE), AKSAAM

A Ambiental - Pesquisas e Projetos, em parceria com o MDR, FIDA, FUNARBE e AKSAAM desenvolveu a Plataforma Digital Rota-S. Ligada ao programa “Rotas de Integração Nacional” do MDR, que promove o fortalecimento, fomento e coordenação de políticas públicas as redes e arranjos de produção nacional e cadeias produtivas, buscando o desenvolvimento sustentável, inclusão de mercado e produção nas regiões beneficiárias.

O desenvolvimento da Plataforma Digital Rota-S teve como objetivo sistematizar as informações e armazenar os dados sobre as rotas, polos e cadeias produtivas presentes no país, e promover um ambiente para realização de oficinas, seminários e reuniões ordinárias com produtores e agricultores rurais, quilombolas e indígenas presentes nos polos de produção. A Ambiental acompanhou, promoveu assistência acerca do uso da Plataforma e apoiou os grupos na organização de enquetes e tomadas de decisões, em 2020 e 2021.



Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Imagens da Plataforma Digital Rota-S.

PROJETO CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL (CENTCOOP)

TRABALHO VOLUNTÁRIO



Impacto Social: Inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais no processo de gestão de resíduos.

Impacto Ambiental: Aprimoramento do processo de coleta seletiva, reciclagem e destinação de resíduos.

Resumo do projeto: A Ambiental - Pesquisas e Projetos prestou assessoria técnica especializada para aperfeiçoamento institucional da CENTCOOP, com vistas à inclusão socioprodutiva de catadores de materiais, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

O projeto incluiu a compilação e análise da base normativa relacionada a questões ambientais envolvidas no processo de gestão de resíduos sólidos, em âmbitos local, estadual e federal, e o reconhecimento da situação anterior do sistema de gestão de resíduos.

Com base nesse estudo, foi feita a análise e proposição de modelos para a gestão compartilhada do sistema de gestão de resíduos entre iniciativa privada, governo e organizações de catadores, incluindo as etapas da coleta seletiva, reciclagem e destinação final dos resíduos.



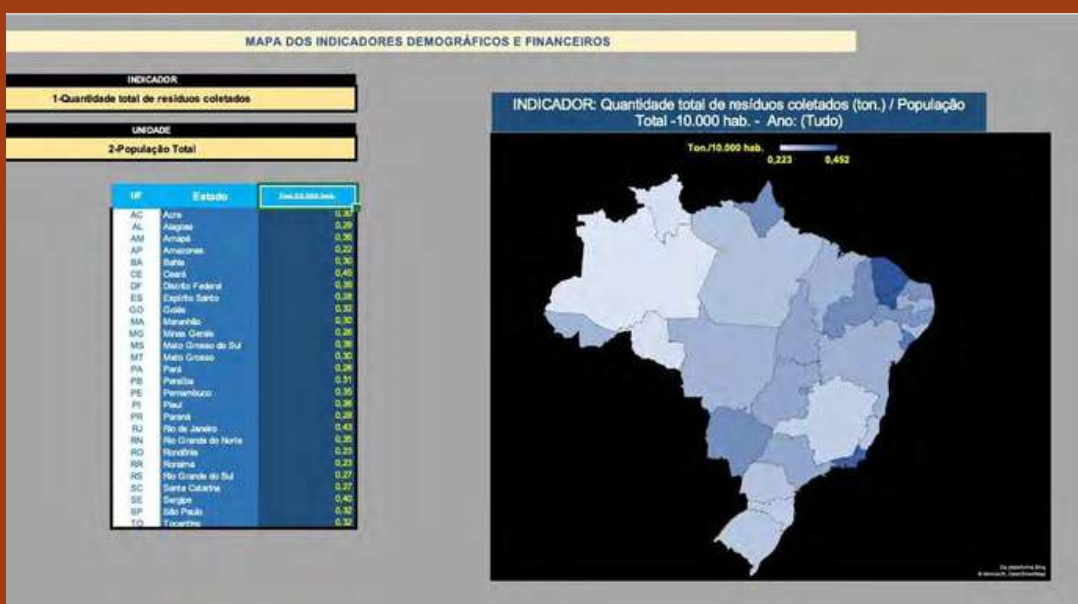
Fonte: Acervo Ambiental - Pesquisas e Projetos e colaboradores. Condomínio Alto da Boa Vista, Distrito Federal.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES E INOVAÇÃO PROMOVIDAS NA DPU, EM LINHA COM A AGENDA 2030 (2022)



Em 2022, a Ambiental - Pesquisas e Projetos executou o projeto “Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030” em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Defensoria Pública da União (DPU). O objetivo principal do projeto foi elaborar um relatório analítico, com uma perspectiva socioambiental, sobre o tratamento adequado dos resíduos sólidos no Brasil.

O projeto se concentrou em analisar a implantação dos Planos Municipais de Resíduos Sólidos, a existência e a eliminação de lixões, a implementação de sistemas de coleta seletiva, e o papel das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. A análise utilizou dados fornecidos por diversos municípios e pelo Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR).



Fonte: Ambiental - Pesquisas. Gravuras do Dashboard do Projeto Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030.

Este projeto foi parte de uma iniciativa maior, desenvolvida para alinhar as ações da Defensoria com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As atividades incluíram reuniões de planejamento, coleta de dados, e elaboração de relatórios preliminares e finais, com sugestões práticas para a atuação da DPU no tema dos resíduos sólidos.

O resultado esperado foi a produção de um relatório que subsidiará a atuação da DPU na mediação de processos para a implantação da política pública de gestão de resíduos sólidos, visando atender aos interesses socioambientais e promover a inclusão socioeconômica dos catadores.

Fonte: Ambiental - Pesquisas e Projetos. Template do Dashboard do Projeto de Fortalecimento de Capacidades e Inovação Promovidas na DPU, em linha com a Agenda 2030.

EXPERIÊNCIAS EM AUDIOVISUAL

A Ambiental - Pesquisas e Projetos tem larga experiência com audiovisual, seja o desenvolvimento de curtas, médias e até longas metragens. Ressalta-se que a Ambiental, como uma OSCIP, possui diversos associados com larga experiência no meio. Abaixo, destacamos:



Direção: Severino Neto

O MATO NÃO MORRE EM PÉ (LONGA - 2024)



Os casos de câncer aumentaram assustadoramente, os abortos espontâneos, a contaminação do leite materno, malformação fetal, Parkinson, transtorno do espectro autista e a morte de 250 milhões de abelhas em uma só propriedade. “O Mato Não Morre Em Pé” caminha pelo interior de Mato Grosso, considerado o celeiro agro do Brasil, revelando alguns desses casos, além de acompanhar uma reunião entre cientistas e pesquisadores que discutem a causa do problema e debatem sobre o futuro de quem vive no centro de um país que é o terceiro maior produtor de grãos do mundo, mas que usa mais agrotóxicos que Estados

Estados Unidos e China juntos, com cerca de 130 bilhões de litros e calda tóxica derramados todos os anos em seu solo. (Longa, 90min).

Direção: Severino Neto

Execução e Produção: Ambiental - Pesquisas e Projetos e Calabaza

Apoio: SECEL- Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Laser do Mato Grosso

Link:

https://drive.google.com/file/d/1kPDJ2t1k7YC_ombr1sesyH653A3qrTJX/view?usp=drive_link

AS CORES ORIGINAIS (WEBSÉRIE - 2024)



Produzida em parceria com a Vellozia Produções, a série busca lançar vídeos que mostrem e documentem a pesquisa acadêmica e a produção de um manual que investiga as cores da arquitetura original de Ouro Preto - MG, assim como sua ligação com a geografia dos pigmentos locais. Ao final do projeto será lançado um documentário de média metragem.

Realização: Ambiental - Pesquisas e Projetos

Parceria: Vellozia Produções e A Pique - Arquitetura e

Memória

Link: <https://vimeo.com/1104114787?fl=pl&fe=sh>

MÃOS, MADEIRA E BARRO (WEBSÉRIE - 2024/2025)



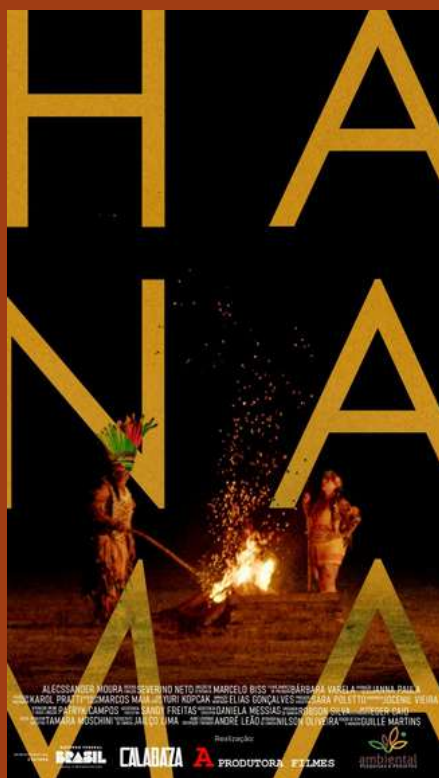
Os vídeos produzidos acompanham a pesquisa do projeto Mãos, Madeira e Barro, que tem como objetivo caracterizar as técnicas de construção e arquitetura de imóveis tombados em Ouro Preto. A ideia é identificar imóveis que ainda possuem características infraestruturais originais, demonstrando a diversidade e a riqueza do conhecimento e sabedoria da cidade. Os vídeos contam a história, cultura e saber das técnicas de construção de Ouro Preto, patrimônio mundial da humanidade.

Realização: Ambiental - Pesquisas e Projetos

Parceria: Vellozia Produções e A Pique - Arquitetura e Memória

Link: <https://vimeo.com/114390851?fl=pl&fe=sh>

HANAMA (Documentário 2025 - LANÇAMENTO EM 2026)



Em 2002, o povo Paresí desmatou uma área de mais de 15 mil hectares de suas terras. Anos depois, em parceria com as etnias Manoki e Nambiquara, abriram mais 4 mil hectares de área e, hoje, eles são considerados grandes produtores de soja em Mato Grosso, um estado que possui sua economia pautada no agronegócio.

ONGs, órgãos estaduais e federais, movimento organizados, outras etnias, produtores e sociedade em geral possuem opiniões divergentes a respeito dos Paresí e a forma que eles pensam e se organizam em relação as suas terras.

Hanama revela um olhar sem estereótipos e julgamentos a respeito de um povo indígena cercado pelo que é hoje a grande frente de expansão agrícola no cerrado brasileiro e suas escolhas para se inserir no mundo globalizado e capitalista, refletindo suas lutas, acertos, erros e contradições.

Realização: Ambiental - Pesquisas e Projetos e A Produtora Filmes

Direção: Severino Neto

Parceria: A Produtora Produção de Áudio e Vídeo LTDA

QUEM SOMOS

GUILHERME ABDALA

PRESIDENTE



Doutor e Desenvolvimento Sustentável (2000), Mestre em Ecologia (1993) e Engenheiro Agrônomo (1989) pela Universidade de Brasília, atualmente é Coordenador Geral do Projeto PDRSX. No poder público, foi Diretor de Proteção Ambiental e Coordenador Geral de Zoneamento e Monitoramento Ambiental do IBAMA, nos anos de 2003 e 2004, e Secretário Executivo da Cooperativa Ecoideia entre 2000 e 2012.

Coordenou Projetos de grande envergadura, como o Projeto Noronha +20, Estudo de Capacidade de Suporte de Fernando de Noronha, Estudo de Perdas e Danos do Juruti Velho, entre outros.

JORGE ARTUR DE OLIVEIRA

VICE PRESIDENTE



Com larga experiência administrativa, atuou como Presidente da Associação de Agricultura Ecológica nos anos de 1989 até 1993. Foi Diretor de Planejamento do Serviço de Limpeza Urbana do DF nos anos de 1995 a 1998, e assumiu a Presidência da Cooperativa Ecoideia entre os anos de 2003 a 2014. Engenheiro Agrônomo, com Pós-graduação em

Ecoturismo pela Universidade de Brasília, foi Subsecretário de Resíduos Sólidos e Saneamento Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA DF) - entre 2015 e 2017 - e coordenou Projetos de grande porte, como Diagnóstico Socioeconômico e Logístico da CENTCOOP no DF e o Plano de Gestão Ambiental Estratégica dos Resíduos Sólidos da Ilha Grande.

SARA POLETTI

DIRETORA EXECUTIVA, COORDENADORA ESTRATÉGICA E GESTÃO DE PROJETOS



Mestre em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2003), com especializações em Coaching e Gestão de Pessoas. Experiência em gestão de projetos a nível nacional, elaboração e aplicação de metodologias participativas, e projetos com jovens e mulheres. Foi Coordenadora de Planejamento Estratégico e Metodologia do Projeto Pesca Sustentável na Costa Amazônica, na

UNESCO, Coordenadora de Metodologia da 4ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (Resíduos Sólidos) e da 1ª Conferência Nacional de Controle Social, da CGU.

GABRIELA MENDES

ASSOCIADA



Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Viçosa, tem larga experiência em desenvolvimento de projetos em arquitetura social, com aproveitamento de água das chuvas, reaproveitamento de águas cinzas, energia e aquecimento solar. Na Ambiental - Pesquisas e Projetos atua diretamente frente aos Projetos desenvolvidos no Arquipélago de Fernando de NoNoronha, e é uma das responsáveis técnicas pelo Projeto e Execução da obra da Eco Pousada AKAÑ, pousada sustentável construída na Ilha. ronha

DANIEL MOURA

ASSOCIADO



Bacharel em Engenharia Florestal, Mestre em Economia e Doutorando em Economia pela Universidade de Brasília. Possui ampla experiência em consultoria, com destaque para os temas ligados à política e economia florestal/ambiental, desenvolvimento econômico e geoprocessamento.

Principais projetos para a Ambiental:

Formulação da Política Florestal para o Estado do Amazonas; Iniciativa BIOFIN: Avaliação dos Sistemas de Controle e Fiscalização Ambiental e Tributária Relacionados ao Comércio de Madeira; Plano de Gestão para a Área de Proteção Ambiental 'Paytuna', Pará; Plano de Recuperação de Área Degradada para o Condomínio Fechado Estância Quintas da Alvorada.

SAULO PASTOR

ASSOCIADO



Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília, atua nas áreas de políticas públicas, gestão de projetos, meio ambiente, tecnologia social, desenvolvimento rural, agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural, associativismo, pesca artesanal

associativismo e aquicultura familiar e docência universitária. Possui experiência em elaboração, monitoramento, diagnóstico e gestão de políticas públicas e projetos socioambientais. Na Ambiental atua como assessor técnico e consultor para captação, análise e elaboração de projetos socioambientais e produtivos.

PEDRO DANTAS

ASSOCIADO



Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (2006). Profissional cujo trabalho final de graduação foi selecionado para o Prêmio Ópera Prima 2006. Com experiência em escritórios de arquitetura e de engenharia (Brasília, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo), possui projetos de casas e edifícios no Distrito Federal, desenvolve

funções como acompanhamento de obras, elaboração de projetos, produção de maquetes eletrônicas, detalhamento de projetos, entre outras. Atua no Instituto Avaliação como arquiteto, com o foco em projetos ambientais com destaque na elaboração de Projetos Sustentáveis na ilha de Fernando de Noronha/PE.

JULIA ABDALA

ASSOCIADA



Cientista ambiental formada pela Universidade de Brasília, com especialização em Uso e Conservação da Biodiversidade e pós-graduação em Gestão de Projetos pela Universidade de São Paulo. Ao longo de sua carreira, tem se destacado além de técnica ambiental, na gestão de projetos socioambientais e na assistência ao desenvolvimento de planos estratégicos e organização de equipes. Possui vasta experiência

nos biomas Amazônia e Cerrado, além de ter atuado em projetos do Instituto Avaliação nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Sua trajetória é marcada por afinidade com trabalhos de campo, com foco na gestão de equipes e organização de cronogramas.

KÁTIA DEMEDA

ASSOCIADA



Graduada em Ciências Sociais (2006) e Mestre em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia (2010) pela Universidade Federal do Pará. Doutorado concluído em 2020 no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento - PPGSND na área de Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste do Pará. Atua nas áreas de conflitos socioambientais, grandes projetos na

Amazônia, comunidades tradicionais da Amazônia e Antropologia Visual. Na Ambiental atua como Consultora de Projetos Socioambientais, somando projetos como o monitoramento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Sustentável Regional do Xingu - PDRSX, a Elaboração do plano de gestão e consequentes subprodutos da unidade de conservação Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia, além da coordenação da equipe que elaborou do plano de gestão e consequentes subprodutos da unidade de conservação APA Paytuna.



DANIELA MESSIAS

ASSOCIADA



Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e Bacharelado em Ciências Ambientais, ambos pela Universidade de Brasília (UnB), com vasta experiência e dedicação à conservação do meio ambiente. Atualmente, atua como Assistente de Projetos na Ambiental - Pesquisas e Projetos, onde contribui significativamente

para diversos projetos socioambientais. Tem como objetivo trabalhar na conservação do meio ambiente, colaborando com pesquisas, empresas, ONGs, povos e comunidades tradicionais, universidades e faculdades, sempre visando o desenvolvimento sustentável e a proteção da biodiversidade brasileira.

LUDMILA CORREIA

ASSOCIADA



Arquiteta e Urbanista pela FAU/UFRJ (2007); mestre em Paisagem, Ambiente e Sustentabilidade (2010) e doutora em Projeto e Planejamento Urbano e Regional pela FAU/UnB (2023). É professora universitária desde 2012, nas áreas de Projeto de Urbanismo, Projeto Arquitetônico e Conforto Ambiental.

É presidenta do coletivo Panã Arquitetura Social, compõe o Setor de Arquitetura e Autoconstrução do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST Sol Nascente/ DF), além de membra do Comitê de Gestão Participativa do PDOT/DF e conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF) na gestão 2024-2026. É também coordenadora da Comissão Especial de Política Urbana e Ambiental e da Câmara Temática de ATHIS. Atua na Ambiental como coordenadora da equipe técnica de arquitetura e urbanismo em projeto, estabelecendo diálogo e interlocução técnicos com SEDEC (Secretaria da Defesa Civil Nacional), equipe interna e arquitetura, antropologia e psicologia. Oferece apoio no desenvolvimento de projetos e articulação de novas parcerias.

LEONARD GRALA

ASSOCIADO



Pesquisador, trabalha há mais de dez anos na Amazônia brasileira. Realizou escavações e salvamentos arqueológicos. Trabalhou com Populações Tradicionais Ribeirinhas. Planos de Gestão/Manejo de Unidades de Conservação e valoração econômica de impactos socioambientais. Trabalhou avaliando Políticas Públicas de Regularização Fundiária.

CONSULTORES ASSOCIADOS

Alexandra Silva

Alice Watson Queiroz

Ana Paula Rabelo

Caio Nunes Santos

Carlos Antônio Salgado

Carlos Ovídio Duarte Rocha

Cristiane Oliveira de Moura

Daniel Moura Teixeira

Flávio Henrique Freitas e Silva

Frederico Rosa Zapelini

Giuliana de Freitas

José Aparecido de Jesus

José Aroudo Mota

José Cláudio Bandeira

José Eloi Guimarães Campos

José Maurício Barros

Josué Geraldo da Silva

Kátia Demeda

Leonard Grala

Leuzabeth Assunção Silva

Lucian Stoenica

Luiz Roberto Passamani

Marcello Rangel

Marcelo Marquesini da Silva

Márcia Pimenta dos Santos

Marcônio Paiva da Silva

Maria Aparecida Maistro

Maria Beatriz Garcia

Maria Luisa Nunes

Paulo César Mendes Ramos

Pedro Dantas

Raphael dos Santos Reis

Romero Ximenes Ponte

Saulo Pastor Santos

Sebastião Azevedo

Severino Neto

Sidney Fortunato da Silva Junior

Thereza Martha Presotti

Valéria Barroso da Silveira

Valéria de Fátima Gomes Pereira

Victor dos Anjos Leão

Ambiental

Pesquisas e Projetos



ambiental
PESQUISAS E PROJETOS

+55 (61) 3034-5648

www.ambiental.org.br

CLN 202 Bloco B, Ed. Mônaco Center, Sala 77, Asa
Norte, Brasília, Brasil